



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



CC 29 - CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Eixo 10 – VI ENOPEM

Roger Ribeiro¹⁰⁴

Júlio César Augusto do Valle¹⁰⁵

Resumo

Este artigo discute os currículos de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com ênfase na formação docente. Com base em levantamento bibliográfico realizado no âmbito do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo (USP), buscou-se identificar e analisar a produção acadêmica nacional voltada para os temas “currículo” e “formação de professores” no ensino de Matemática na EJA. A análise das produções revelou uma lacuna persistente entre os objetivos propostos nos documentos oficiais e a realidade das práticas pedagógicas. O artigo também aponta contribuições para o aprimoramento da formação docente, da organização curricular e dos materiais didáticos utilizados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Currículo de Matemática; Formação de Professores; Livros Didáticos; Diretrizes Curriculares.

1. Introdução

Este trabalho dá continuidade à produção textual apresentada no II Simpósio Brasileiro de Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (SBEMPJAI) e integra as atividades do Programa Unificado de Bolsas (PUB) do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de São Paulo (USP). O Programa tem como objetivo contribuir para a qualificação da formação do licenciando por meio do envolvimento com práticas de pesquisa, explorando diferentes metodologias e procedimentos investigativos no campo da Educação Matemática.

¹⁰⁴ Universidade de São Paulo – USP. E-mail: contatorogerribeiro@usp.br

¹⁰⁵ Universidade de São Paulo – USP. E-mail: julio.valle@ime.usp.br



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



No presente estudo, esse objetivo se concretiza por meio da realização de um levantamento bibliográfico sistemático, voltado à identificação e análise da produção acadêmica brasileira sobre os currículos de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Tal investigação busca compreender como a literatura científica tem abordado as especificidades desse campo, especialmente no que se refere às propostas curriculares e à formação dos professores que atuam nesse segmento.

A Educação de Jovens e Adultos representa um campo complexo e desafiador dentro do sistema educacional brasileiro, não apenas por sua função reparadora, mas também por seu potencial transformador diante das desigualdades históricas que marcaram o acesso à educação. Nesse contexto, o ensino de Matemática assume um papel estratégico, uma vez que contribui não apenas para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, mas também para a ampliação da participação social e cidadã dos sujeitos da EJA.

Entretanto, os currículos de Matemática direcionados a esse público frequentemente refletem adaptações pouco problematizadas do ensino regular, desconsiderando as trajetórias escolares interrompidas, a diversidade cultural e as experiências de vida dos estudantes da EJA. Além disso, a formação docente — tanto inicial quanto continuada — ainda apresenta lacunas no que diz respeito à preparação específica para lidar com os desafios e as potências pedagógicas desse contexto. Com isso, torna-se imprescindível refletir sobre as orientações curriculares, os materiais didáticos, as práticas pedagógicas adotadas e os saberes docentes mobilizados no ensino de Matemática para jovens, adultos e idosos.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo central analisar a produção acadêmica nacional relacionada aos currículos de Matemática na EJA e à formação de professores que atuam nesse campo. A partir da análise de textos científicos obtidos por meio de um levantamento bibliográfico, busca-se identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e coerentes com a realidade dos sujeitos da EJA, colaborando com o aprimoramento das políticas públicas e dos processos formativos voltados a esse segmento educacional.

2. Fundamentação Teórica

VI ENOPEM – 07-11 de julho de 2025. ISSN: 2764-0450 Site: <https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem/>
Sistema de Trabalhos – (Anais do VI ENOPEM): <https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem/>



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



A discussão sobre os currículos de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a formação docente voltada a esse contexto parte do reconhecimento de que essa modalidade educacional possui especificidades que não podem ser ignoradas pelas políticas curriculares nem pelos programas formativos. A literatura acadêmica nacional evidencia a necessidade de romper com a lógica tradicional do ensino de Matemática, ainda marcada por abordagens conteudistas e descontextualizadas (JANUARIO, 2017; SANTANA, 2012).

Os currículos de Matemática da EJA, embora orientados por diretrizes oficiais que destacam a valorização das vivências dos educandos, muitas vezes permanecem presos a modelos lineares e pouco dialógicos. Gomes e Santos (2023) apontam que a elaboração de materiais curriculares sensíveis às trajetórias de vida dos estudantes pode favorecer uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade. No entanto, estudos como os de Lima e Januario (2017) e Azevedo e Martins-Salandim (2019) revelam que os livros didáticos ainda apresentam dificuldades em integrar valores culturais de forma estruturante, limitando-se a referências pontuais e superficiais.

Em relação à formação de professores, autores como Ventura (2013) e Ribeiro, Paula e Andrade (2020) destacam a ausência de uma preparação sistemática para o trabalho com a EJA nos cursos de licenciatura em Matemática. Essa lacuna formativa se reflete tanto na insegurança pedagógica quanto na reprodução de estigmas associados aos estudantes da EJA, conforme discutido por Medrado, Nardi e Dias (2020).

Por outro lado, experiências de estágio supervisionado têm se mostrado espaços potentes de ressignificação da prática docente. Araújo Silva e Do Carmo (2024) e Ribeiro (2023) relatam que o contato direto com os sujeitos da EJA permite aos licenciandos reconhecerem a riqueza dos saberes desses estudantes e desenvolverem estratégias pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Essa aproximação contribui para a construção de saberes docentes que valorizam a escuta, o diálogo e a mediação crítica do conhecimento (XAVIER; DIAS; FREITAS, 2022).

Nesse cenário, torna-se evidente a importância de currículos e formações que articulem teoria e prática, respeitem a diversidade dos sujeitos e promovam uma Matemática que dialogue com a vida real. Xavier, Cardoso e Freitas (2021) defendem que uma proposta



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



curricular comprometida com os princípios da EJA deve ser construída coletivamente, reconhecendo a centralidade dos educandos no processo educativo

3. Aspectos Metodológicos

Coordenada pelo professor Julio Cesar Valle, do Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP), a pesquisa envolve o mapeamento de informações acerca das propostas curriculares para a EJA no Brasil, com foco na Matemática e nos componentes curriculares correlatos. Com base na metodologia de levantamento bibliográfico, priorizou-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como principal fonte, por se tratar de uma base consolidada e de confiança na divulgação científica nacional.

Utilizando a ferramenta de busca avançada, foram selecionados artigos com avaliação por pares, a partir das palavras-chave “currículo” E “matemática” E “EJA” e “formação de professores” E “matemática” E “EJA”. Os filtros aplicados incluíram a exigência de que os termos aparecessem no título ou no resumo das produções.

A seguir, apresenta-se uma síntese quantitativa da busca:

Tabela 1: Tabela quantitativa estruturada com o objetivo de mapear bibliograficamente com as expressões selecionadas

Expressões de busca	Resultados Totais	Revistas com avaliação por pares	Em português	Resultados relevantes
“currículo” E “matemática” E “EJA”	35	17	17	9 *
“formação de professores” E “matemática” E “EJA”	21	14	13	10 **

Fonte: Elaboração própria.

* Inclui um artigo repetido e outro não encontrado

** Dois artigos coincidem com a busca anterior

VI ENOPEM – 07-11 de julho de 2025. ISSN: 2764-0450 Site: <https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem/>
Sistema de Trabalhos – (Anais do VI ENOPEM): <https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem/>

O total final foi de 19 produções, das quais 15 eram distintas. Após leitura criteriosa, sete artigos foram selecionados com base na primeira expressão de busca, e outros oito artigos foram utilizados a partir da segunda expressão de busca. Neste texto, busca-se desenvolver uma análise crítica desses materiais, com foco na currículos de matemática e na formação de professores da EJA, articulando elementos teóricos e pedagógicos identificados na literatura científica analisada.

4. Currículo de Matemática na EJA: Concepções, Tensionamentos e Perspectivas

A concepção de currículo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser compreendida como uma construção histórica, social e política, atravessada por disputas de sentidos. Não se trata apenas de um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas de um projeto formativo que carrega intencionalidades, valores e visões de mundo. No caso da Matemática, esse debate é ainda mais delicado, uma vez que a disciplina historicamente se vincula à racionalidade lógica e ao discurso de neutralidade, frequentemente descolado das realidades vividas pelos sujeitos da EJA.

Januario (2017) propõe uma leitura do currículo de Matemática da EJA a partir da perspectiva cultural da Matemática, destacando que os documentos oficiais revelam uma ambiguidade. De um lado, há o reconhecimento da diversidade cultural dos estudantes da EJA e da necessidade de que os conteúdos escolares dialoguem com essa diversidade. De outro, os documentos permanecem ancorados em uma estrutura curricular tradicional, centrada em conteúdos abstratos e descontextualizados, com forte influência da matemática escolar clássica. Essa dualidade acaba por gerar um currículo que oscila entre o ideal de emancipação e a manutenção de lógicas excludentes.

Na mesma linha, Santana (2012) aponta que, mesmo nas propostas curriculares mais recentes, a Matemática é frequentemente tratada como um conjunto de conteúdos a serem vencidos, em uma lógica linear e sequencial, que não considera as múltiplas trajetórias escolares e de vida dos sujeitos da EJA. Essa abordagem ignora a heterogeneidade das



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



turmas, que reúne jovens, adultos e idosos com níveis variados de escolarização, com históricos de evasão e experiências de exclusão educacional.

Essa crítica ganha força ao se observar que os currículos da EJA, em muitas redes de ensino, espelham os da educação regular, sem adaptação metodológica, sem flexibilização dos tempos e sem diálogo com os saberes populares e profissionais dos estudantes. Como alertam Xavier, Cardoso e Freitas (2021), apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA proporem um ensino pautado na valorização das vivências e na articulação entre o conhecimento escolar e o mundo do trabalho, da cultura e da vida cotidiana, a prática ainda revela um distanciamento dessas premissas.

Essa distância entre o prescrito e o praticado também pode ser observada nas análises de Lima e Januario (2017), que discutem a frágil integração entre valores culturais e conteúdos matemáticos nos livros didáticos voltados à EJA. Os autores identificam que os temas culturais aparecem de forma pontual, superficial ou decorativa, sem afetar de fato a lógica de organização dos conceitos matemáticos. Assim, a cultura dos estudantes não é tomada como base epistemológica do currículo, mas como elemento acessório, mantendo-se a centralidade da matemática formal e sua linguagem própria, muitas vezes inacessível para quem não passou por processos educacionais contínuos.

Ainda que o discurso da contextualização esteja presente em documentos e propostas pedagógicas, o que se observa, na prática, é uma insistência na manutenção da hierarquia dos conteúdos e da lógica do acúmulo, que desconsidera os tempos e percursos dos sujeitos. A ênfase em operações, algoritmos e técnicas desprovidas de significado contribui para a desmobilização dos estudantes e para a ideia de que a Matemática é um saber “inatingível”, reservado a poucos.

Entretanto, a literatura também aponta possibilidades de ruptura com esse modelo. A própria noção de currículo como construção coletiva, que emerge das necessidades e dos interesses dos sujeitos, desafia a rigidez dos programas e abre espaço para práticas mais dialógicas. Para Xavier, Cardoso e Freitas (2021), o currículo da EJA deve se configurar como um espaço de negociação, no qual educadores e educandos possam, juntos, identificar os saberes relevantes, problematizar as relações de poder presentes no conhecimento escolar e construir uma Matemática que faça sentido para suas vidas.



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



Dessa forma, pensar o currículo de Matemática na EJA exige deslocar-se da visão estritamente técnica e conteudista, para adotar uma perspectiva crítica e situada. É necessário reconhecer que o conhecimento matemático, longe de ser neutro, está implicado em disputas de poder e que, quando apropriado criticamente pelos sujeitos, pode ser instrumento de leitura e transformação do mundo. Essa tarefa exige, por parte das instituições formadoras e dos sistemas de ensino, o compromisso com um currículo que dialogue com a realidade concreta dos educandos e que se constitua como prática emancipadora.

5. O Papel dos Livros Didáticos: Entre a Prescrição e a Mediação

Os livros didáticos são elementos estruturantes no processo de ensino-aprendizagem na EJA, principalmente porque muitas escolas os utilizam como principal recurso pedagógico. Azevedo e Martins-Salandim (2019), em sua análise hermenêutica, identificam que há um predomínio de propostas pedagógicas fragmentadas, baseadas em exercícios repetitivos e desvinculados do cotidiano dos estudantes.

A crítica central feita pelas autoras é a de que os livros didáticos tendem a repetir os padrões da educação regular, sem considerar as especificidades da EJA, como a heterogeneidade das turmas, as múltiplas trajetórias de vida dos alunos e o tempo reduzido de escolarização. Elas apontam que a linguagem dos livros, embora tente se aproximar da realidade dos estudantes, mantém uma estrutura de ensino centrada na memorização e na execução de algoritmos.

Santana (2012), ao analisar diferentes coleções didáticas, constata que os livros abordam a Matemática de forma descontextualizada, negligenciando a valorização dos saberes prévios dos estudantes. A autora argumenta que o conteúdo deveria ser organizado a partir de temas geradores ou situações-problema que emergissem das experiências dos educandos, o que não ocorre na maioria das obras analisadas.

Xavier, Cardoso e Freitas (2021) reforçam que os livros didáticos poderiam ser instrumentos de diálogo entre o saber matemático e a cultura dos estudantes, mas, para isso, precisariam romper com a lógica da uniformização e incorporar metodologias ativas e inclusivas.

6. Formação de Professores de Matemática para a EJA: Entre a Urgência e a Descontinuidade

A formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos ainda é marcada por lacunas estruturais e epistemológicas. Diversos estudos indicam que os cursos de licenciatura em Matemática não contemplam, de forma efetiva, as especificidades da EJA, tratando a modalidade de maneira secundária ou, por vezes, ausente.

Ventura (2013) identifica que há um descompasso entre as demandas da EJA e a estrutura curricular das licenciaturas. Segundo o autor, a ausência de disciplinas específicas sobre a EJA nos cursos de formação inicial contribui para a desvalorização da modalidade e para a reprodução de práticas docentes pouco sensíveis às singularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

Xavier, Cardoso e Freitas (2021) defendem que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA propõem uma formação docente voltada à compreensão da diversidade, do respeito aos saberes dos educandos e da valorização do contexto histórico e social dos sujeitos. No entanto, os autores alertam que tais diretrizes não se materializam de forma concreta nas políticas formativas implementadas pelas instituições de ensino superior.

Ribeiro, Paula e Andrade (2020), ao analisarem teses e dissertações produzidas entre 1985 e 2015, demonstram que há um número reduzido de pesquisas voltadas à formação de professores que ensinam Matemática na EJA. Esse dado evidencia a fragilidade do campo investigativo e a consequente ausência de sistematizações que contribuam com a prática docente.

Outro fator relevante é a visão estigmatizada que muitos licenciandos ainda carregam em relação à EJA. Medrado, Nardi e Dias (2020) apontam que a imagem da EJA como espaço de baixa exigência acadêmica e “relegado” é construída socialmente e internalizada por futuros professores, o que impacta negativamente sua atuação pedagógica e sua motivação para trabalhar com essa população.



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



Essa concepção equivocada não apenas reproduz estigmas sociais sobre os sujeitos da EJA, mas compromete a qualidade da prática pedagógica, uma vez que limita a percepção da EJA como espaço legítimo de produção e circulação de saberes.

7. Práticas Pedagógicas, Estágio Supervisionado e Saberes Docentes na EJA

A experiência prática dos futuros professores de Matemática, especialmente por meio do estágio supervisionado, tem papel fundamental na construção de saberes docentes. Xavier, Dias e Freitas (2022) argumentam que os saberes dos estudantes da EJA não devem ser ignorados ou suprimidos, mas compreendidos como parte integrante da formação dos professores.

Essa perspectiva exige uma ruptura com a ideia do professor como único detentor do conhecimento, abrindo espaço para a escuta ativa e para o reconhecimento das experiências dos estudantes como fonte de aprendizado e reflexão. Para os autores, os saberes dos estudantes da EJA — provenientes do mundo do trabalho, das experiências familiares, religiosas, culturais e comunitárias — devem ser acolhidos e mediados com o saber escolar.

A prática do estágio supervisionado é um momento privilegiado para que essa escuta ocorra de forma crítica e formativa. Em relato de experiência, Ribeiro (2023) compartilha a vivência de um estágio em ensino de Matemática na EJA, destacando que a aproximação com os estudantes revelou a importância de estratégias pedagógicas dialógicas, nas quais os conteúdos fossem trabalhados a partir das realidades vivenciadas pelos educandos.

De forma semelhante, Araújo Silva e Do Carmo (2024) relatam uma experiência formativa que, ao problematizar os desafios da EJA durante o estágio curricular, promoveu uma ressignificação da prática pedagógica. Segundo os autores, o contato direto com os sujeitos da EJA, suas dificuldades e potências, proporcionou ao licenciando uma nova compreensão da docência e da função social da Matemática.

A importância do estágio se reforça diante da constatação de que a formação teórica, sozinha, não basta para desenvolver uma prática pedagógica coerente com os princípios da EJA. É por meio da vivência concreta, da reflexão sobre a prática e da orientação crítica



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



que se constroem os saberes profissionais que permitirão ao futuro professor atuar com ética, empatia e compromisso social.

8. Recomendações e Propostas para a Prática Curricular e Formativa

Diante das análises apresentadas, é possível elencar algumas propostas e recomendações para o aprimoramento da formação de professores e da organização curricular da Matemática na EJA. Essas recomendações dialogam diretamente com os achados da literatura analisada e buscam oferecer caminhos possíveis para superar as lacunas identificadas.

Em primeiro lugar, é imprescindível que os cursos de licenciatura incluam, em sua estrutura curricular, componentes específicos sobre a EJA. Essa inclusão deve ir além de disciplinas optativas, sendo integrada de maneira orgânica ao currículo da formação inicial. A valorização da EJA como campo legítimo de atuação docente deve estar presente desde o início do curso, contribuindo para a construção de uma identidade profissional comprometida com os princípios da educação popular.

Em segundo lugar, os materiais didáticos utilizados na EJA precisam ser reformulados, a fim de incorporar, de forma efetiva, os saberes culturais dos educandos. Como apontado por Lima e Januario (2017) e por Azevedo e Martins-Salandim (2019), a presença de elementos do cotidiano nos livros não deve ser meramente ilustrativa, mas deve estruturar o desenvolvimento dos conceitos matemáticos, permitindo ao estudante compreender a relevância e a aplicabilidade do conhecimento escolar em sua vida.

Outra proposta refere-se à formação continuada dos professores em exercício. Essa formação deve ser pautada na valorização das experiências docentes, na escuta das dificuldades enfrentadas em sala de aula e no fortalecimento da reflexão crítica sobre o currículo. Espaços de formação colaborativa, como grupos de estudo, oficinas pedagógicas e cursos de extensão, podem contribuir significativamente para esse processo.

Por fim, é fundamental que os professores da EJA sejam reconhecidos como profissionais que atuam em um campo complexo e desafiador. Esse reconhecimento deve



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



se refletir em políticas públicas que assegurem condições adequadas de trabalho, remuneração digna e oportunidades reais de formação.

9. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou compreender, por meio de um levantamento bibliográfico sistematizado, como os currículos de Matemática para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sido concebidos, implementados e discutidos na literatura acadêmica brasileira, assim como refletir sobre a formação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

As análises revelaram um cenário marcado por tensões e contradições. De um lado, documentos normativos e produções teóricas apontam para a necessidade de uma educação matemática que valorize os saberes dos sujeitos da EJA, reconheça suas trajetórias de vida e promova uma aprendizagem significativa. De outro, as práticas escolares e os materiais didáticos ainda reproduzem modelos conteudistas e descontextualizados, muitas vezes descolados das realidades vividas pelos estudantes.

A formação inicial dos professores, tal como apontado pelos autores estudados, ainda não contempla de forma sistemática as especificidades da EJA. A ausência de componentes curriculares voltados à modalidade, aliada à visão estigmatizada que muitos licenciandos carregam, contribui para a perpetuação de práticas pedagógicas pouco dialógicas e sensíveis à diversidade dos educandos.

Entretanto, experiências relatadas de estágio supervisionado, práticas formativas alternativas e propostas curriculares mais sensíveis à cultura dos estudantes indicam caminhos possíveis para a transformação da realidade. A valorização dos saberes dos alunos, a escuta ativa e a articulação entre teoria e prática emergem como princípios fundamentais para a construção de uma educação matemática emancipatória, crítica e socialmente comprometida.

Ao final deste trabalho, reafirma-se a importância de ampliar a produção científica sobre os temas aqui tratados e de consolidar políticas públicas que assegurem formação docente contínua e de qualidade, materiais didáticos adequados e propostas curriculares que respeitem a complexidade e a dignidade dos sujeitos da EJA. A Matemática, quando inserida



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



em um currículo significativo e contextualizado, pode contribuir para a formação plena de cidadãos críticos e atuantes, capazes de interpretar e transformar a realidade que os cerca.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Danilo Pires de; MARTINS-SALANDIM, Maria Ednéia. **Livros didáticos de Matemática da EJA: uma análise com hermenêutica de profundidade.** *Zetetike*, Campinas, SP, v. 27, p. e019019, 2019.

DE ARAUJO SILVA, Maria Luciana; DO CARMO, Alesxandro Fernando. **Reflexões sobre uma experiência formativa no estágio curricular supervisionado em Matemática.** *Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, [S. l.], v. 11, n. 4, 2024.

FONSECA, E. F. da; TEIXEIRA, M. do R. F. **State of the Art on the training of teachers of Natural Sciences and Mathematics in the Youth and Adult Education Modality at the National Meeting of Research in Science Education (2011 - 2021).** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e27011629008, 2022.

GOMES, Flávia Priscila do Nascimento; SANTOS, Ernani Martins dos. **A resolução de problemas de proporção simples e proporção múltipla: uma proposta de material curricular para professores que ensinam matemática na EJA.** *Revista BOEM*, Florianópolis, v. 11, p. e0121, 2023.

JANUARIO, Gilberto. **Currículo de Matemática da Educação de Jovens e Adultos: análise de prescrições na perspectiva cultural da Matemática.** *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 317–318, 2017.

LIMA, Katia; JANUARIO, Gilberto. **Princípios de integração de valores culturais ao currículo e a organização dos conteúdos em livros didáticos de Matemática.** *Educação Matemática Debate*, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 76–98, 2017.

MEDRADO, Jackelyne de Souza; NARDI, Roberto; DIAS, Marisa da Silva. **Sentidos atribuídos à Educação de Jovens e Adultos por licenciandos em Matemática.** *Zetetike*, Campinas, SP, v. 27, p. e019030, 2020.

RIBEIRO, E. da S.; PAULA, I. L. W. de; ANDRADE, Q. A. **A pesquisa em formação de professores que ensinam Matemática na EJA: considerações de teses e dissertações (1985-2015).** *Educação Matemática Debate*, Montes Claros, v. 4, n. 10, p. 1–26, 2020.

RIBEIRO, J. P. M. **Estágio Supervisionado em ensino de Matemática: um relato de experiência na Educação de Jovens e Adultos.** *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, [S. l.], v. 10, n. 28, p. 1–17, 2023.

RIBEIRO, Roger; DO VALLE, Júlio César Augusto. **Uma revisão de Literatura sobre Currículos de Matemática na Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** *Anais do II Simpósio Brasileiro de Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas* (no prelo).

SANTANA, K. C. L. **Currículo de Matemática da Educação de Jovens e Adultos: uma análise baseada em livros didáticos.** *Educação Matemática Pesquisa - Revista do*



VI ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: Inteligência Artificial na Prática do Professor que Ensina Matemática no Brasil

<https://eventos.fapenmt.com.br/vienopem>

ISSN: 2764-0450



Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 14, n. 2, 2012.

SILVA, Giane; BRANDALISE, Mary Ângela. **Matemática na Educação de Jovens e Adultos: análise da produção científica do período 2004-2015.** *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 202-227, jan./abr. 2016.

TORRES, Samara; BITENCOURT, Lóriége. **O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva dos professores.** *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 416-431, 2015.

VENTURA, J. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, [S. l.], v. 21, n. 37, 2013.

XAVIER, Francisco Josimar Ricardo; CARDOSO, Pryscilla Teixeira Duarte; FREITAS, Adriano Vargas. **Currículos de Matemática e Formação de Professores: Reflexões à Luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA.** *e-Mosaicos*, [S. l.], v. 10, n. 24, p. 276-291, 2021.

XAVIER, Francisco Josimar Ricardo; DIAS, Julio Cesar de Moura; FREITAS, Adriano Vargas. **Contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes para a formação de professores da EJA.** *Revista de Educação Matemática*, [S. l.], v. 19, Edição Especial, p. e022006, 2022.